

2013

Controles Internos

As novidades da nova versão do COSO –
Controles Internos.



As novidades da nova versão do COSO – Controles Internos.

Por Eduardo Person Pardini

Em 1992 o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)* publicou o seu estudo sobre controle interno denominado *Internal Control – Integrated Framework* (Estrutura integrada de controles internos), que foi aceito globalmente como sendo uma estrutura adequada para ser aplicada nas organizações, de forma a conduzir o processo de controles internos de forma eficiente e eficaz.

Após um longo tempo, o COSO resolve revisar esta estrutura, pois nestes últimos 20 anos as corporações foram impactadas duramente pelas mudanças no ambiente de negócios, que atualmente são globais e muito mais complexos. Ao mesmo tempo existe a necessidade de uma melhor governança corporativa, uma busca por maior transparência e o efeito da



tecnologia nos processos operacionais, sugere uma maior responsabilidade quanto à integridade dos sistemas de controles internos corporativos.

Basicamente se manteve a definição de controles internos inalterada. Os conceitos fundamentais da estrutura original agora são considerados princípios que estão associados com os cinco componentes os quais fornecem condições básicas para os usuários no processo de desenho e implantação de sistemas de controles internos e/ou no entendimento dos requisitos básicos para um efetivo sistema de controles internos.

Somente para relembrar a definição de controles internos do COSO é:

“O controle interno é um processo, levado a efeito pelo conselho de administração, diretoria e todo pessoal da organização, desenhado para fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos relacionados às operações, informações (relatórios) e conformidade”.

E pode ser assim complementado:

- Controle interno é um processo, aplicado pela organização com o intuito de proporcionar razoável certeza sobre o cumprimento de objetivos relativos às seguintes categorias:*
 - Eficácia e eficiência das operações*
 - Confiabilidade dos relatórios financeiros*
 - Conformidade com leis e regulamentações aplicáveis.*

2013 CrossOver Consulting & Auditing – Todos os direitos reservados



Dentro da estrutura do COSO – Controles Internos existem os objetivos e os componentes que interagem entre si. Os objetivos são:

- **Operacional** – este relacionado com a eficiência e eficácia dos processos operacionais, incluindo o desempenho quanto ao alcance das metas financeiras e/ou operacionais, e a também a salvaguarda dos ativos contra a ameaça de perdas.
- **Comunicação** - aqui esta relacionada com o processo de comunicação externa e interna, principalmente quanto à integridade, totalidade, transparência e tempestividade das informações.
- **Conformidade** – diz respeito à aderência as normas, leis e regulamentos em que a organização tem obrigação.

A grande mudança neste ponto, é que a estrutura original tinha como meta apenas a comunicação financeira, e nesta nova estrutura este objetivo se torna mais abrangente, considerando as informações financeiras e também não financeiras.

Como mencionamos anteriormente, para cada componente do controle interno foram adicionados alguns princípios, que de forma resumida são os seguintes:

- **Ambiente de controle** - Fornece a base para os controles internos em toda a organização. Define os padrões de gestão como também os valores éticos que norteiam as boas práticas adotadas pela empresa. Os princípios são:
 - 1 - Comprometimento com integridade e valores éticos,
 - 2 – Reforçar responsabilidades de supervisão
 - 3 – Estabelecer estrutura de responsabilidades e autoridade,
 - 4 – Demonstrar compromisso com a competência,
 - 5 – Reforçar responsabilidade por prestação de contas
- **Avaliação de riscos** – Este componente define que a gestão deve conhecer todos os riscos que podem afetar a possibilidade da empresa alcançar os objetivos definidos para a operação, comunicação e conformidade. Os princípios são:
 - 6 – Especifica objetivos relevantes
 - 7 – Identifica e avalia os riscos
 - 8 – Avalia risco de fraudes
 - 9 – identifica e avalia mudanças relevantes
- **Atividades de controle** – Compreende políticas e procedimentos adotados pela empresa para minimizar a ocorrência e/ou impacto dos riscos inerentes à operação. Os princípios são:
 - 10 – Seleciona e desenvolve atividades de controle
 - 11 – Seleciona e desenvolve atividades de controle em TI
 - 12 – Estabelecimento através de políticas e procedimentos



- **Comunicação e informação** – Diz respeito às informações necessárias para a gestão conduzir suas responsabilidades sobre os controles internos no alcance dos objetivos previamente definidos. Os princípios são:
 - 12 – Obtém, gera ou utiliza informações relevantes
 - 13 – Comunicação interna suporte para controles internos
 - 14 – Comunicação externa
- **Monitoramento** – São avaliações realizadas pelo sistema ou independente a ele para certificar a administração se os controles internos estão presentes e efetivos. Os princípios são:
 - 15 – Realiza avaliações contínuas ou independentes
 - 16 – Avalia e comunica deficiências a alta administração

A grande mudança nos componentes foi de posicionamento na estrutura, pois na estrutura original monitoramento vinha em primeiro lugar e o ambiente de controle em último, e o componente comunicação e informação estava na segunda posição, logo abaixo do monitoramento.

Esta nova estrutura, seguindo o que já havia sido definido no COSO – ERM (Enterprise Risk Management), o ambiente de controle é o primeiro componente, pois é ele que irá direcionar a qualidade e a efetividade dos demais componentes do controle interno.

Com este mesmo foco o monitoramento passou a ser demonstrado na base do cubo, sendo antecedido pelo componente comunicação e informação.

O COSO – Controles Internos salienta que a efetividade do sistema de controles internos demanda muito mais do que apenas a aderência a políticas e procedimentos. Na realidade requer uma boa condição de julgamento dos gestores em determinar quais controles são suficientes para mitigar os riscos inerentes à organização, que estejam em conformidade e alinhados ao apetite e a tolerância ao risco dos acionistas e da alta administração.

Da mesma forma, esta atualização, deixa claro que o conceito de controles internos é muito mais abrangente do que apenas a definição de que são exercidos apenas através das políticas e procedimentos, e que a qualidade dos processos de controles internos está intimamente relacionada com a capacidade e habilidade dos gestores, de entenderem a relação existente entre os componentes e os objetivos desta nova estrutura COSO de controles internos.

E para finalizar, não é possível de se falar em um processo efetivo de governança corporativa sem que exista uma adequada gestão de riscos, que por sua vez também tem sua eficácia relacionada com um bom e eficiente sistema de controles internos.

Este texto pode ser utilizado desde que citado a fonte.

